

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

AS RELAÇÕES DIALÓGICAS NO TEXTO “DE UMA BRANCA PARA OUTRA”, DE ELIANE BRUM

AUTOR PRINCIPAL: WILLIAM DAHMER SILVA RODRIGUES

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: MARLETE SANDRA DIEDRICH

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

Este trabalho discute as relações dialógicas presentes num texto cuja principal função é convencer o leitor a certa opinião. Apoiamo-nos, para tanto, à luz de princípios advindos de Mikhail Bakhtin, pensador russo que discutiu questões relacionadas à linguagem, as quais são essenciais para a nossa pesquisa, como: palavra, signo ideológico, diálogo, dialogismo, polifonia, tema e significação. O texto escolhido para ser objeto de estudo foi escrito por Eliane Brum, publicado no jornal El País, intitulado “De uma branca para outra”.

Temos o objetivo de apresentar as considerações iniciais oriundas do trabalho de monografia em andamento, o qual busca analisar os sujeitos que se revelam no texto, como também, os efeitos de sentido provocados por recursos linguísticos. Dessa forma, o trabalho justifica-se pela necessidade de olhar para um texto sob uma perspectiva sócio-histórica, ideológica e dialógica, entendendo que a interação verbal é o princípio de qualquer ato de fala.

DESENVOLVIMENTO:

Ao se referir ao signo e à ideologia, Bakhtin defende a ideia de que “tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo” (2014, p. 31), isto é, tudo que é um signo é automaticamente ideológico. Entendemos signo como algo que possa significar e simbolizar algo externo a ele mesmo, ou seja, o signo “se cria entre indivíduos, no meio social” (2014, p. 46). Desse modo, o linguista revela que o signo não apenas simboliza ou representa algo externo a si, mas também reflete e refrata um modo de ver o mundo, ou seja, as visões da realidade podem ser distorcidas pelas possibilidades atribuídas ao signo.

O principal fenômeno em que a ideologia se apresenta de forma clara instaura-se por meio da palavra. Para Bakhtin, a palavra apresenta quatro propriedades: pureza

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



semiótica, neutralidade ideológica, possibilidade de interiorização e participação em todo ato consciente.

A primeira citada pelo autor diz respeito à capacidade, à onipresença da palavra em todas as esferas sociais: ao invés de se referir a um domínio ideológico específico, a palavra é o “modo mais puro e sensível da relação social” (2014, p. 36). Na sequência, ao discorrer acerca da neutralidade ideológica, Bakhtin revela que os demais sistemas de signos são criados apenas para refletirem e refratarem um domínio específico; já a palavra “é neutra em relação a qualquer função ideológica específica”, ou seja, ela tem a capacidade de assumir uma função ideológica de qualquer domínio: científico, religioso, moral.

No que diz respeito à possibilidade de interiorização, a palavra pode funcionar como um “instrumento da consciência” (2014, p. 38), pois ela se torna um signo interior. De acordo com Stella (2013), a palavra é a única forma de conexão entre o conteúdo interior do sujeito – a consciência – e o mundo exterior, ambos constituídos por palavras. É por meio da interiorização e do confronto pelas palavras, entre sujeitos reais, que acontece a apreensão de palavras novas.

Com base nisso, faz-se necessário mobilizar os conceitos de relações dialógicas e polifonia. O primeiro, uma das contribuições mais significativas aos estudos da linguagem, trata da realidade linguística, entendendo-a como dialógica. Bakhtin compreende que na interação há tempo, espaço e sujeitos específicos. Depois disso, são relações, pois é no contato entre discursos, os quais instauram a totalidade linguística, que podem refutar, reconstruir, confirmar, responder a algo. Dialógicas, também, porque envolvem não somente o fator linguístico, como também, os elementos extraverbiais.

O nosso propósito, ao trazer o segundo conceito, polifonia, é estabelecer uma relação com as diferentes vozes presentes num texto do gênero jornalístico, uma vez que o autor cria relações com outros enunciados, a fim de convencer, contestar certas ideias, atribuindo, assim, vozes a diferentes públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Perceber o texto como produto de alguém, o qual é sempre destinado para alguém é a base para melhor entender as concepções bakhtinianas. Esse trabalho, ao nosso ver, pode contribuir para ampliar a percepção dos fenômenos linguísticos que ocorrem nas diversas esferas sociais.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



_____. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

STELLA, Paulo R. Palavra. In: BRAIT, B. (org.) Bakhtin: conceitos-chave. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2013. pp. 177-190.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.